

## A IMPORTÂNCIA E CARÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA DOCÊNCIA NA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Leydielle Souza Silva<sup>1</sup>

Laura Annyelba Macedo de Brito<sup>2</sup>

**RESUMO:** A pesquisa em questão foi motivada pela curiosidade em compreender as práticas pedagógicas, seus benefícios e as metodologias aplicadas no contexto educacional fora do ambiente escolar. Essa ideia surgiu da necessidade de investigar os deveres e o papel desempenhado pelo pedagogo neste contexto educativo. Buscando aprimorar conhecimento de práxis do pedagogo e suas intervenções profissionais no processo da evolução da aprendizagem quando a criança necessita se afastar do ambiente escolar, por motivo de saúde. A relevância desta pesquisa reside na sua abordagem das questões de aprendizagem enfrentadas por alunos em situação de vulnerabilidade, oferecendo apoio significativo no processo de recuperação e desenvolvimento educacional desses indivíduos. Diante deste contexto, entender a importância do acompanhamento do indivíduo fora do seu ambiente escolar, que possa ter a continuidade da sua etapa educacional, sem que a criança perca o direito de aprendizagem e consiga retornar ao ambiente escolar com suas fragilidades educacionais estruturadas.

**Palavras-Chave:** Práticas Pedagógicas. Desenvolvimento educacional. Vulnerabilidade

**ABSTRACT:** The research in question was motivated by curiosity in understanding pedagogical practices, their benefits and the methodologies applied in the educational context outside the school environment. This idea arose from the need to investigate the duties and roles played by the pedagogue in this educational context. Seeking to improve knowledge of the pedagogue's praxis and his professional interventions in the process of learning evolution when the child needs to leave the school environment for health reasons. The relevance of this research lies in its approach to the learning issues faced by students in vulnerable situations, offering significant support in the process of recovery and educational development of these individuals. In this context, understand the importance of monitoring the individual outside their school environment, so that their educational stage can continue, without the child losing the right to learn and being able to return to the school environment with their structured educational weaknesses.

**Keywords:** Pedagogical Practices. Educational development. Vulnerability

### 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade o investigar a relevância do profissional docente no contexto hospitalar, destacando a pertinência da Pedagogia Hospitalar como um campo de estudo e prática de extrema significância. A Pedagogia Hospitalar constitui uma área de abordagem educativa que se dedica a fornecer suporte pedagógico a crianças e adolescentes

que se encontram hospitalizado devido a condições de saúde. Sua emergência como disciplina está intrinsecamente associada à necessidade premente de assegurar que os pacientes em idade escolar não sejam privados de suas oportunidades de aprendizado durante o período de internação.

Embora a Constituição Federal de 1988 não mencione explicitamente a Pedagogia

<sup>1</sup>Pedagoga formada pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – e-mail: souzaleydielle@gmail.com

<sup>2</sup> Docente Orientadora graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia, especialização em Psicomotricidade Clínica e Relacional, Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT. Contato: e-mail: lauraprofunivar@gmail.com

Hospitalar, essa área se baseia em princípios constitucionais que protegem os direitos educacionais de crianças e adolescentes, mesmo durante sua hospitalização. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo aprofundar a análise da necessidade dos profissionais da educação no ambiente hospitalar e como a Pedagogia Hospitalar contribui para a concretização desses direitos educacionais. Apresentar estratégias para que a criança não fique desassistida no processo educacional e que tenha esse apoio do profissional pedagogo.

A Pedagogia Hospitalar ganhou maior formalização e reconhecimento nas décadas subsequentes, à medida que se consolidava a sua relevância na asseguarção de uma educação de qualidade para crianças hospitalizadas, mesmo diante de circunstâncias desafiadoras. Esse reconhecimento fortaleceu o desenvolvimento da disciplina e suas práticas especializadas.

O surgimento da Pedagogia Hospitalar ocorreu durante o século XX onde percebeu-se a necessidade do atendimento educacional a crianças em instituições de orfanatos e asilos, na qual identificava-se o abandono e o desgaste emocional das mesmas, esse desgaste podia causar consequências na vida adulta. (SOUZA, 2021 p. 8).

A Segunda Guerra Mundial, que ocorreu entre os anos de 1939 e 1945, durante esse período de conflito, inúmeras nações ao redor do mundo se viram envolvidas nas hostilidades, resultando em impactos significativos que se estenderam para além dos campos de batalha.

Uma das áreas afetadas de maneira particularmente notável foi a educação, com crianças e adolescentes representando uma parcela considerável da população diretamente ou indiretamente impactada pelo conflito.

A pedagogia hospitalar teve seu início no Brasil na década de 1950, especificamente no estado do Paraná. Para Lima; Silva Junior (2020 apud MUGIATTI, 2009) afirma que somente em 1989, através do projeto “hospitalização escolarizada”, o termo Pedagogia Hospitalar se difundiu no estado do Paraná e, posteriormente, no Brasil. Em Outubro de 1995, foi aprovada uma Resolução federal que, nas entrelinhas, criava a necessidade do atendimento pedagógico em hospitais pediátricos. Foi, então, a Resolução nº 41, que trata dos Direitos da Criança e Adolescentes Hospitalizados. Nos parágrafos 9 e 10, tem-se a alusão diretamente à pedagogia hospitalar:

9. Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar, durante sua permanência hospitalar.

10. Direito a que seus pais ou responsáveis participem ativamente do seu diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetido.

A hospitalização de crianças e adolescentes é uma realidade dolorosa e desafiadora para a família e o paciente. Durante esses períodos de internação a atenção médica é fundamental, mas muitas vezes um aspecto igualmente crucial da vida desses seres

humanos: a educação. A partir desse contexto, a criança necessita ter o acesso ao sistema educacional que estava inserida antes de se afastar do ambiente escolar, em que o profissional pedagogo contribui e oportuniza neste âmbito hospitalar a continuidade do processo ensino e aprendizagem.

A Pedagogia Hospitalar surgiu como uma resposta necessária para garantir que o desenvolvimento escolar e emocional desses pacientes não seja prejudicado durante sua estadia no hospital. De acordo com Matos & Mugiatti (2008)”. A pedagogia Hospitalar surgida no Brasil, com raízes em solo paranaense”. Sob tal enfoque, entre assuntos de maior relevância emerge, em primeiro plano, a questão da saúde, pela sua importância e responsabilidade frente à vida.

Com a pedagogia hospitalar, surge a chamada classe hospitalar, que é um dos campos de atuação do profissional de pedagogia e que como o nome aponta, diz respeito à uma classe educativa situada dentro de hospitais, para que em paralelo ao tratamento hospitalar as crianças possam ser assistidas também por um (a) pedagogo (a), que trabalhará em conjunto com a equipe médica, visando promover para crianças e adolescentes em estado de internação, a continuidade de sua vida escolar, através da realização de atividades pedagógicas alinhadas às suas limitações e condições físicas (SILVA, 2022, p. 4).

Esses jovens pacientes podem estar lidando com uma ampla gama de condições médicas, desde doenças graves até acidentes traumáticos. Independente do diagnóstico, a

educação continua sendo uma necessidade básica, pois oferece um senso de normalidade promovendo a recuperação e a cura diminuindo o estresse da hospitalização, proporcionando que a criança não tenha uma defasagem em seu rendimento educacional.

Durante um período de tratamento no hospital, a criança se encontra distanciada de sua casa, sua família e sua escola, dessa forma, a classe hospitalar permite que ocorra a continuidade do acompanhamento pedagógico dessa criança, assim ela poderá continuar se desenvolvendo com o devido acompanhamento profissional e ao final da internação poderá retornar à escola sem prejuízos e lacunas no seu processo de aprendizagem; além de manter o vínculo entre a criança e a educação, contribuindo para que não haja desmotivação e nem o desligamento escolar (SILVA, 2022, p.5).

O ambiente hospitalar, por sua natureza clínica e foco na recuperação de pacientes, muitas vezes apresenta características que podem parecer distantes e frias para os pacientes, especialmente quando se trata de crianças em fase de crescimento. Essa desconexão dos profissionais de saúde com os aspectos humanos e emocionais da hospitalização pode ser particularmente preocupante em contextos pediátricos, onde a necessidade de atendimento humanizado é fundamental.

No hospital, o ambiente é diferente, caracteriza-se em um distanciamento dos profissionais da saúde, que demonstram distância e frieza. Esses fatos se tornam mais preocupantes quando o paciente é

uma criança que está em fase de crescimento e que precisa de atendimento humanizado, sendo necessário que a equipe médica do hospital tenha a compaixão e o senso, fator que pode minimizar o sofrimento do pequeno e de sua família. (NAHIME, et al, 2021 p. 45402).

O Pedagogo Hospitalar atua de forma personalizada para atender às necessidades específicas de cada aluno/paciente. Isso garante que o processo de ensino seja adaptado às circunstâncias e ao ritmo de aprendizagem de cada criança, promovendo assim um ambiente de apoio e inclusão. O profissional pedagogo intervir com metodologias específicas no andamento do processo educacional que a criança se encontra. As classes hospitalares desempenham um papel fundamental na garantia do acesso à educação de crianças e adolescentes hospitalizados, ajudando-os a continuar e seu desenvolvimento educacional e oferecendo apoio emocional num momento difícil de suas vidas, contribuindo para a recuperação geral e o bem-estar emocional. Oportunizando o direito de aprendizagem e mediar que a criança tenha o acesso as condições educacionais referentes ao ambiente escolar.

Objetivo das classes hospitalares é dar continuidade ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, considerando os aspectos emocionais. Por isso, o pedagogo hospitalar atua acompanhando as necessidades pedagógicas do aluno/paciente. Atualmente, assiste-se a uma crescente demanda de crianças hospitalizadas que necessita de atendimento escolar, fazendo se necessário, então, o conhecimento

científico e teórico a respeito do tema proposto. Deus, Sousa; Souza (2022, p. 1019.)

A classe hospitalar garante que os educandos tenham acesso ao currículo escolar, o que é crucial para seu desenvolvimento escolar. Isso ajuda a evitar faltas educacionais significativas que poderiam ocorrer devido a hospitalizações prolongadas, independente das circunstâncias que os levaram ao hospital. Também prevalecendo que a criança continue sendo assistida dentro do seu perfil educacional e acompanhar a evolução da aprendizagem no contexto que está inserida.

A classe hospitalar está inserida na Educação Especial e é vista como um dos campos para as práticas pedagógicas inclusivas, o que possibilita aos educandos a participação nos processos educativos e o acesso aos conhecimentos escolares de modo a promover interação com o meio social e emancipação dos sujeitos, considerando os aspectos afetivos e históricos, com a valorização das diferenças de forma propulsora para os processos de ensino e de aprendizagem. (CUSTÓDIO; SILVA, 2019, p. 167)

Diante desse desafio o professor pedagogo deve sempre estar se reinventando, pois, seu papel é crucial para o desenvolvimento educacional. O educador hospitalar desempenha um papel fundamental no bem-estar emocional e manutenção do desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes durante sua estadia hospitalar. Os professores hospitalares atuam

como motivadores, incentivando os alunos a continuarem aprendendo e mantendo o interesse pela educação, ajudando-os com os medos associados a hospitalização, ansiedades e estresses, criando um ambiente de aprendizagem acolhedor e positivo. Dentre as práticas pedagógicas, a pedagogia hospitalar prevalece em propor ensino educacional e ofertar que a criança consiga acompanhar no avanço da sua aprendizagem com o apoio do profissional pedagogo.

O profissional que está imbuído neste ambiente se vê dentro de várias situações no qual tem que lidar com perspectivas negativas (ansiedade, depressão, angústia) do seu paciente e sua família. Contudo, é visto que por se encontrar dentro de um hospital e por saber que se está perdendo momentos importantes (amizades, rotina familiar e escolar) o negativismo acaba por fazer parte do dia a dia deste paciente-aluno. (SOUZA; SILVA, 2022 p.58)

A Pedagogia Hospitalar na adaptação da educação às condições únicas do ambiente hospitalar, garantindo que cada paciente receba um ensino personalizado e promovendo um ambiente educacional mais dinâmico e interativo. A exploração de diferentes locais dentro do hospital oferece aos educandos um ambiente enriquecedor, repleto de oportunidades para aprender de maneira criativa e funcional. Enfatiza Silva, 2022 p.12 O ambiente hospitalar, naturalmente, pode gerar insegurança e o medo, mesmo em pessoas adultas. Quando esse cenário é imposto às

crianças, esses sentimentos tornam-se ainda mais intensos, uma vez que em muitos casos a criança ainda não compreende os motivos pelos quais ela precisa estar ali. Sua atuação vai além da sala de aula tradicional, pois adapta o ensino nas condições específicas do ambiente hospitalar, levando sempre em consideração clínicas individuais de cada paciente.

O uso da sensibilidade em sugerir diferentes espaços do hospital para a realização das atividades criativas e funcionais também são importantes, visto que a exploração de outros locais possibilita a quebra da rotina, proporcionando aos educandos um ambiente repleto de dinâmicas e interações. (ASINELLI-LUZ; BERTON; MONTEIRO, 2021 p. 10)

A partir do exposto, a importância e a carência do pedagogo hospitalar na vida de crianças e adolescentes em situação de hospitalização, garantindo que elas continuem a ter acesso à educação e apoio emocional. Sua presença contribui para a recuperação mais completa e a construção de um futuro mais promissor a esses jovens. Esse estudo buscará aprofundar nossa compreensão sobre o papel e os desafios encontrados pelo pedagogo hospitalar, destacando sua importância na sociedade contemporânea.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo envolveu três grupos de participantes-chave para investigar a importância e carência de profissionais da

docência na Pedagogia Hospitalar. Sendo esse grupo Profissional da Educação professores e pedagogos que tiveram contato com paciente/aluno pós-hospitalização. Profissionais da saúde, enfermeiros e técnicos de enfermagem e outros profissionais de saúde que trabalham diretamente com crianças no ambiente hospitalar. Pais e responsáveis que já passaram por hospitalização constituem o terceiro grupo de participantes.

A pesquisa adotou uma abordagem descritiva e exploratória por meio de aplicação de questionários contendo ao total 15 fechadas e 6 perguntas abertas. Sendo 8 perguntas para profissionais da educação, 7 para profissionais de saúde e 6 para pais e responsáveis.

Foi explicado ao participante o objetivo da pesquisa referida e a entrega dos links das perguntas através da rede social WhatsApp contendo o termo de consentimento livre esclarecimento (TCLE) para que houvesse uma interpretação e clareza das perguntas.

A análise dos dados foi obtida e analisada nos percentuais das respostas obtidas pelo Google formulários, sistema virtual de questionários e representados de forma de gráficos e tabelas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

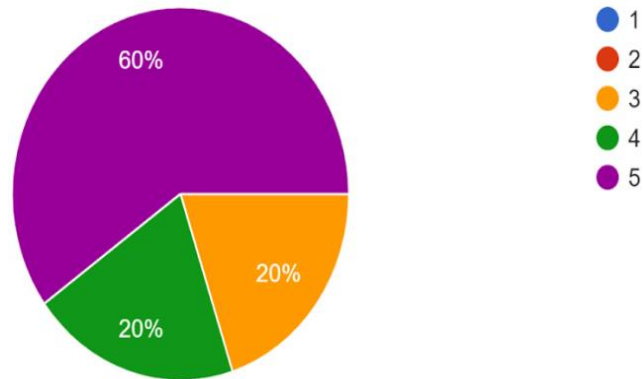
#### **3.1. PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Os cinco docentes participantes da pesquisa possuem especialização, e isso é significativo, pois indica um nível mais elevado de qualificação. Isso pode influenciar a qualidade das respostas fornecidas pelos participantes, uma vez que profissionais tendem a ter conhecimento mais aprofundado em suas áreas de atuação. Favorecendo que os profissionais da educação que atuam no ambiente escolar à ter uma ótica da pedagogia hospitalar.

De acordo com Silva (2018 p. 17) O pedagogo é o profissional da pedagogia capaz de atuar em espaços escolares e não-escolares, na prática do ensino dos indivíduos em suas distintas fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidade do processo educativo.

A pedagogia hospitalar é fundamental para garantir que os pacientes hospitalizados tenham acesso à educação e apoio emocional, contribuindo para sua recuperação e desenvolvimento a longo prazo. Portanto, sua importância é consideravelmente alta 60% com um impacto significativo na vida das crianças e adolescentes que enfrentam condições médicas sérias.

**Gráfico 1:** Qual a necessidade de trabalhar a pedagogia hospitalar. (Classifique de 1 a 5 com menor ou maior importância)



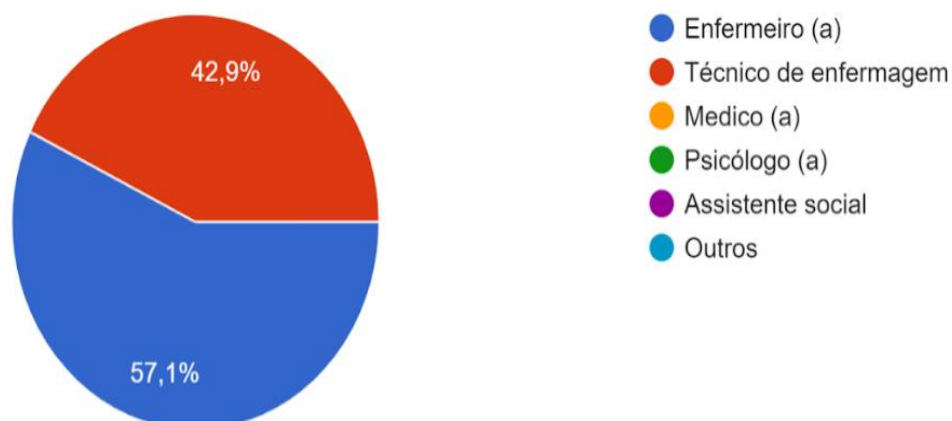
**Fonte:** Dados coletados na pesquisa (2023)

Para Belancieri, Rodrigues, Capellini, e Reis, (2018 pág.55) considerando que antes a criança se via num outro contexto, e que agora se sente frágil diante das circunstâncias de afastamento do convívio afetivo familiar, social e escolar, é importante pensar num ambiente psicológico e pedagogicamente agradável para ela.

### 3.2 PROFISSIONAIS DE SAÚDE

O gráfico 2 mostra claramente como as funções estão distribuídas entre os participantes. A maioria (57,1%) é composta por enfermeiros, enquanto os técnicos de enfermagem representam uma parcela significativa (42,9%).

**Gráfico 02:** Qual sua profissão?



**Fonte:** Dados coletados na pesquisa (2023).

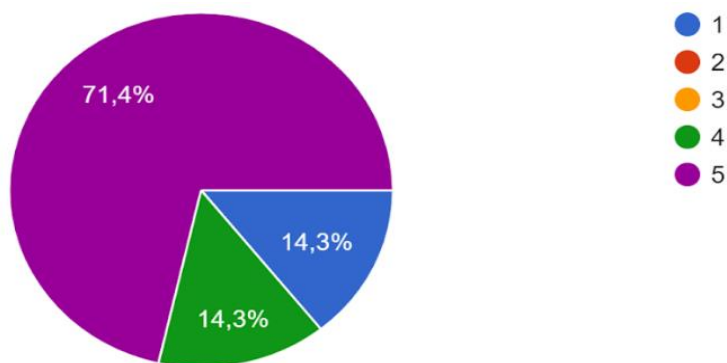
A distribuição das funções entre os participantes, destacando a predominância de

enfermeiros e a presença significativa de técnicos de enfermagem, o que pode ser relevante para entender o contexto e as dinâmicas de trabalho na área de saúde.

Lopes, et al., 2023, relatam que a educação no meio hospitalar envolve a atuação compartilhada de profissionais das áreas de pedagogia e da saúde, tais como, psicólogos,

terapeutas ocupacionais, médicos e enfermeiros, cada um a seu modo buscando integrar as necessidades de atenção em saúde da criança ou do adolescente hospitalizado por longos períodos e, assim, impedido de frequentar a escola regular, formalmente instituída.

**Gráfico 03:** Acha importante esse profissional (pedagogo) atuar no ambiente hospitalar. (Classifique de 1 a 5 com menor ou maior importância)



**Fonte:** Dados coletados na pesquisa (2023).

O gráfico 3 mostra as respostas à pergunta sobre a importância do profissional pedagogo no ambiente hospitalar com uma escala de classificação de 1 a 5, onde 1 indica a menor importância e 5 indica a maior importância. Portanto, a maioria das pessoas na pesquisa acredita que é muito importante que o pedagogo atue no ambiente hospitalar, como indicado pela alta porcentagem que deu a nota máxima de 5. No entanto, também há uma minoria que não vê isso como importante (14,3% com nota 1) e outra minoria que vê com

alguma importância, mas não no nível máximo (14,3% com nota 4).

Segundo Hipólito e Alves, (2021 pág. 758), a educação é comumente ofertada de maneira formal nas escolas, uma vez que este é o espaço mais propício para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, porém algumas situações exigem que esse processo se dê em outros ambientes, a exemplo o hospitalar, em virtude do afastamento do estudante da sala de aula devido a motivos de doença, o que pode transferir o professor do seu campo de atuação



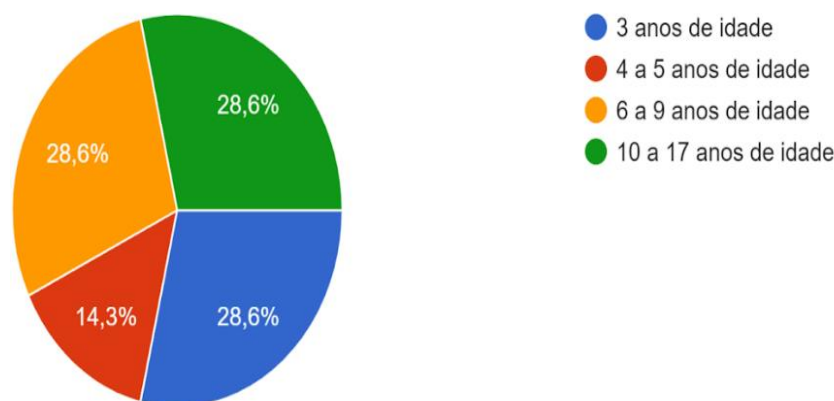
mais comum, as escolas, para atuar dentro de outro espaço, os hospitais.

### 3.3 PAIS E RESPONSÁVEIS

O gráfico 4 apresenta as idades das crianças ou adolescentes. A maioria das respostas está concentrada nas faixas etárias de

3 anos e de 6 a 9 anos, com 28.6% cada. Há também uma porcentagem significativa de crianças ou adolescentes com idades entre 10 e 17 anos (28.6%), enquanto a faixa etária de 4 a 5 anos é a menos representada, com 14.3%.

**Gráfico 04:** Qual idade da criança ou adolescente?



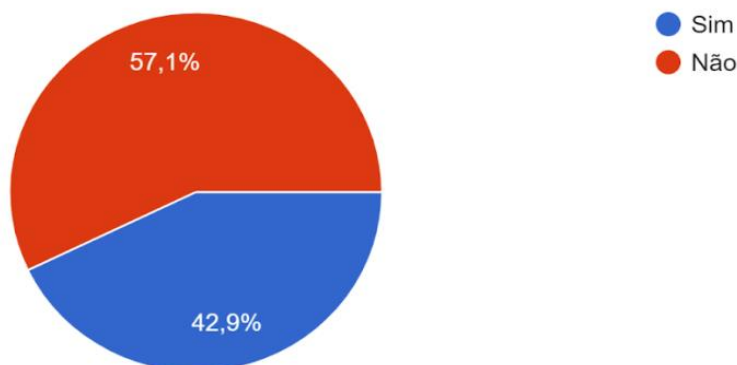
**Fonte:** Dados coletados na pesquisa (2023).

Souza e Rolim (2019 p. 407). Reconhecer o direito ao desenvolvimento e à aprendizagem escolar da criança, mesmo em situação de enfermidade, é construção delineada ao longo dos anos; um caminhar de conquistas cujo processo transcorre de modo paulatino em busca da oportunização do desenvolvimento pleno da criança.

De acordo com os resultados da pesquisa, a pergunta foi "Possui familiaridade com o contexto do atendimento educacional destinado a crianças e adolescentes no ambiente hospitalar?", gerou os seguintes resultados:

57.1% dos respondentes emitiram uma resposta negativa, o que sugere que a maioria da amostra não apresenta conhecimento ou familiaridade com o tema do atendimento educacional voltado para crianças e adolescentes em ambiente hospitalar. Por outro lado, 42.9% dos participantes assinalaram uma resposta afirmativa, indicando que uma parte substancial da amostra possui algum grau de conhecimento sobre esse tipo específico de assistência.

**Gráfico 05:** Tem conhecimento sobre o atendimento educacional para crianças e adolescentes no ambiente hospitalar?



**Fonte:** Dados coletados na pesquisa (2023).

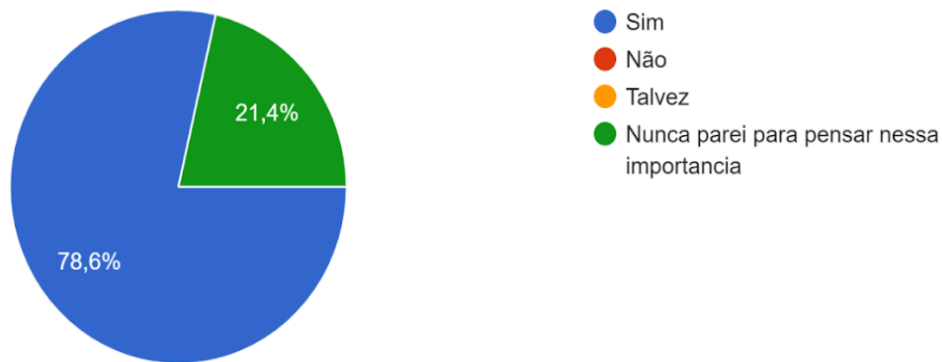
Nesse sentido Mutti, (2016, p.12) A falta deste atendimento pedagógico ao aluno pode decorrer da falta desse conhecimento dos pais e responsáveis sobre o amparo legal a usufruir deste direito, ou mesmo pela crença de que a criança ou jovem está doente e que não precisa continuar seu processo da escolarização.

Essa análise revela uma discrepância nas respostas coletadas, com uma maioria considerável declarando falta de conhecimento em relação ao tema do atendimento educacional no contexto hospitalar, enquanto uma minoria significativa demonstra estar ciente deste serviço.

A maioria dos participantes, cerca de 78,6%, reconheceu a importância da continuidade do processo de aprendizagem dentro e fora do ambiente hospitalar. Isso indica que a aprendizagem contínua é considerada crucial pelos profissionais de saúde, o que pode ter implicações significativas na qualidade do atendimento ao paciente e no desenvolvimento profissional.

Por outro lado, 21,4% dos participantes afirmaram que nunca pararam para pensar na importância desse processo. Essa minoria pode indicar uma lacuna na compreensão ou na conscientização sobre a relevância da aprendizagem contínua no contexto hospitalar.

**Gráfico 06:** Compreender a importância da continuidade do processo de aprendizagem dentro e fora do ambiente hospitalar?

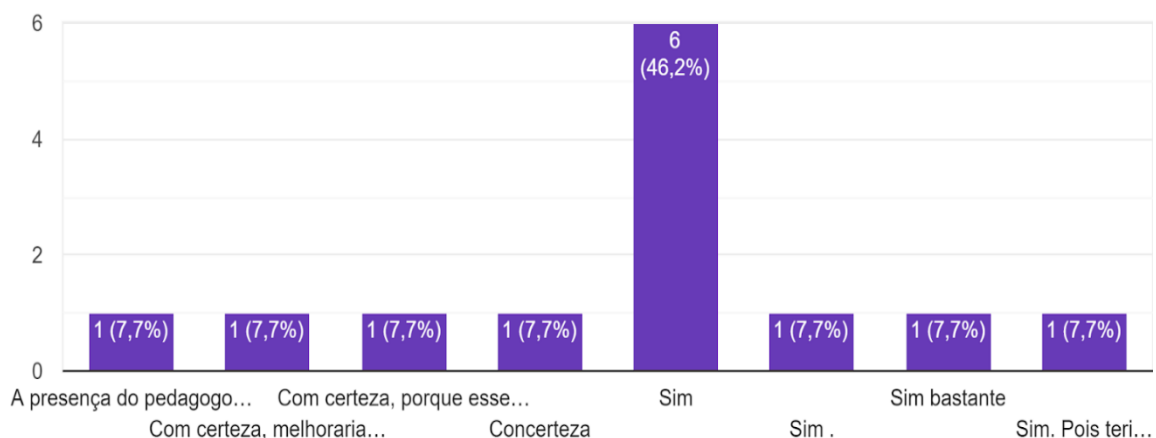


**Fonte:** Dados coletados na pesquisa (2023).

Para Carneiro e Tavares (2020), ao ser acompanhada por um pedagogo a criança volta a se sentir parte da sociedade, tem sua

autoestima elevada e esquece um pouco do ambiente hospitalar e de toda dor e desconforto que o período de internação traz.

**Gráfico 07:** Encontros com profissional da educação para continuidade do processo de ensino dentro do ambiente hospitalar facilitaria o processo de recuperação?



**Fonte:** Dados coletados na pesquisa (2023).

Os dados coletados mostram que 46,2% dos participantes responderam "sim", enquanto os outros concordaram positivamente ou forneceram argumentos adicionais positivos. A maioria dos participantes (46,2%) respondeu afirmativamente à pergunta, indicando que acreditam que encontros com profissionais da educação no ambiente hospitalar podem facilitar o processo de recuperação. Isso sugere que há um nível significativo de apoio a essa ideia entre os entrevistados.

Além dos 46,2% que responderam "sim", é importante notar que outros também concordaram ou forneceram argumentos positivos. Isso indica que há uma tendência geral de apoio à ideia de encontros com profissionais da educação no ambiente hospitalar.

De acordo com Souza e Silva (2022, p. 71), o pedagogo hospitalar é um profissional importantíssimo no espaço hospitalar, pois ele será a ponte, o elo entre o hospital e a escola e o mundo social que a criança/adolescente pertence.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o estudo, foi possível constatar que a presença e a atuação de docentes na pedagogia hospitalar desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos alunos. Isso demonstra a importância de reconhecermos a relevância desse profissional na interface entre educação e saúde.

Com base nessas constatações, é altamente recomendável investir na expansão do número de profissionais atuantes na área. O aumento do quadro de profissionais da pedagogia hospitalar e da área de saúde pode aprimorar significativamente a qualidade dos serviços prestados, garantindo uma atenção mais abrangente às necessidades dos alunos hospitalizados.

Essas recomendações não apenas reforçam a importância da pedagogia hospitalar e da educação em saúde, mas também enfatizam a necessidade de investimento e apoio contínuos para promover um ambiente mais favorável ao aprendizado e ao bem-estar dos alunos em ambientes hospitalares e escolares.

Em resumo, este estudo destaca o papel específico dos docentes e a importância da educação em saúde na vida dos alunos. A recomendação de investir em mais profissionais na área visa aprimorar ainda mais o suporte oferecido aos alunos hospitalizados, garantindo uma educação de qualidade e o cuidado adequado à saúde. Favorecendo que o aluno tenha esse acesso dentro das unidades de saúde e consiga a continuidade de sua assistência educacional por um profissional pedagogo que contribuirá no processo de ensino e aprendizagem no período que a criança está ausente do seu ambiente escolar.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABEC-Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. Elaborando Trabalhos Científicos – **Normas para apresentação e elaboração.** Barra do Garças (MT): ABEC, 2015.

BELANCIERI, M. d., et al. Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Periodicos electronicos em psicologia**, 39, pp. 53-61, 01/06 de 2018. Acesso em 26 de 09 de 2023  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-54432018000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432018000100005)

CARNEIRO, M. E.; TAVARES, L. M. A **função do pedagogo no ambiente hospitalar.** 24 de 11 de 2020.  
<http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/1364/1/Artigo%20Maria%20Emilia%20Alves%20Carneiro.pdf> Acesso em 2023 de 09 de 2023

CUSTÓDIO, T. P.; SILVA, M. B. Classe hospitalar: práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Formação Docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 11, n. 20, p. 163–180, 2019. DOI: 10.31639/rbpf.v11i20.34. Disponível em:  
<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/34>. Acesso em: 26 set. 2023.

DEUS, C. A. F., SOUSA, J. C. de ., SOUZA, J. de . Pedagogia hospitalar: acompanhamento pedagógico em classe hospitalar. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 8(8), 1018–1028, 2022.  
<https://doi.org/10.51891/rease.v8i8.6668>

LIMA, Antonio Jose Araujo et al. **O pedagogo hospitalar: atuação e contribuições.** Anais III CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em:  
<<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21670>>. Acesso em: 26/09/2023 09:37

HIPÓLITO, I. B.; ALVES, F. I. A Atuação do Pedagogo dentro do Ambiente Hospitalar: O

Papel do Pedagogo além da Sala de Aula. **Revista de psicologia**, 757-765, 2021.

LOPES, S. M., et al. **A pedagogia hospitalar no Brasil em tempos de pandemia da COVID-19: se já era complexo..**  
doi:<https://doi.org/10.33233/eb.v22i1.5412>.

MATOS, E. L.; MUGIATTI, M. M. **Pedagogia hospitalar a humanização integrando educação e saude** (3ª Edição ed.). Petropolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

MUTTI, M. D. **Pedagogia Hospitalar e Formação docente: A arte de ensinar amar e se encantar.** Jundiáir : PACO, 2016.

NAHIME, J. G. da S. et al. **Pedagogia Hospitalar: Um Novo Desafio Para o Profissional da Educação/ Hospital Pedagogy, a New Challenge for Professionals of Education.** **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 45398–45415, 2021. DOI: 10.34117/bjdv.v7i5.29400. Disponível em:  
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29400>. Acesso em: 26 sep. 2023.

SILVA, A. D. **A pedagogia hospitalar e a prática do pedagogo hospitalar.** 2018. Acesso em 26 de 09 de 2023, disponível em  
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14140>

SILVA, T. M. **Pedagogia hospitalar: o trabalho realizado na classe hospitalar e sua contribuição no processo de cura.** 1-24, 2022.

SOUZA, D. Q.; SILVA, L. S. A Atuação do pedagogo nos espaços não-escolares: uma análise sobre a pedagogia hospitalar como processo de escolarização humanizada. **Revista Internacional em políticas, Currículo, praticas e Gestão da Educação.** 57-74, 2022. Acesso em: 26 sep.2023



**REI**  
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar  
Barra do Garças – MT, Brasil  
Ano: 2024 Volume: 16 Número: 1

SOUZA, R. P. **Pedagogia hospitalar: historico**, leis que regulamentam e a docência hospitalar. 1-31, 2021. Acesso em 26 de 09 de 2023, disponível em <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3075/1/Monografia%20Ra%C3%ADssa%20Paes%20de%20Souza%20%281%29.pdf>

SOUZA, Z. S.; ROLIM, C. L. **As vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfretamentos**, 2019.